



**GESTÃO DE BENS COMUNS**

E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

BRAGANÇA – ZAMORA 29 JUNHO A 02 JULHO 2011

**17.º CONGRESSO DA APDR**

5.º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza

Congresso Internacional da APDR/ AECR

**ACTAS**  
*Proceedings*

**ISBN 978-989-96353-2-6**



## COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Pardo Fanjul (AECR/ Universidad de León)  
Angel Prieto Guijarro (AECR/ CSIC Salamanca)  
Ángeles Marín Rivero (AECR/Univ. de León)  
António Fernandes (Inst.Politéc.de Bragança)  
Antonio Maya Frades (AECR/ Univ.de León)  
Elisabete Martins (APDR)  
João Azevedo (Inst. Politéc.de Bragança)  
Jose Jorge Nogales García (AECR/ Univ. de Valladolid)  
José Manuel Díez Modino (AECR/ Univ. de León)  
Juan Carlos Gamazo Chillón (AECR/ Junta de Castilla y León)  
Natividad Gonzaler (Fundación Rei Afonso Henriques - Zamora)  
Orlando Rodrigues (Inst. Politéc. de Bragança)  
Sílvia Nobre (Instituto Politéc. de Bragança)  
Tomaz Ponce Dentinho (APDR/Universidade dos Açores)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

A. Idriss Embalo (Univ. Amílcar Cabral); Adolfo Rodero Franganillo (AECR/ ETEA Córdoba); Adriano Pimpão (Univ. do Algarve); Alfredo Marvão Pereira (College of William and Mary in Williamsburg); Ana Lúcio Sargento (Inst. Polit. de Leiria); Ángel Prieto Guijarro (AECR/ CSIC Salamanca); Ángeles Marín Rivero (AECR/ Univ. de León); António Almeida (Univ. da Madeira); Cássio Rolim (Univ. Federal do Paraná); Conceição Rego (Univ. de Évora); Eduardo Castro (Univ. de Aveiro); Eduardo Haddad (ABER/ Univ. de S. Paulo); Emilia Pepeka (Inst. Sup. de Ciências da Educ. do Huambo); Francisco Carballo-Cruz (Univ. do Minho); João Azevedo (Inst. Polit. de Bragança); Jorge Sousa Brito (Univ. Jean Piaget de Cabo Verde); José Pedro Pontes (Univ. Técnica de Lisboa); José Silva Costa (Univ. do Porto); Juan Cuadrado Roura (AECR/ Univ. de Alcalá); Livia Madureira (APDEA/ Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro); Luis Fonseca (Univ. do Algarve); Luis Moreno (SPER/ Univ. de Lisboa); Luis Quinta Nova (Inst. Polit. de Castelo Branco); Mário Fortuna (Univ. dos Açores); Miguel Marquez (AECR/Univ. da Extremadura); Miranda Miguel (Inst. Sup. De Ciências da Educ. do Huambo); Nuno Martins (Univ. Católica Portuguesa); Orlando Rodrigues (Inst. Polit. de Bragança); Paulo A. L. D. Nunes (Cà Foscari Univ. of Venice); Paulo Carvalho Tomás (SPER/ Univ. de Coimbra); Paulo Guimarães (Univ. of South Carolina); Pedro Ramos (Univ. de Coimbra); Rita Anastácio (Inst. Polit. de Tomar); Rosalina Gabriel (Univ. dos Açores); Rui Baptista (Inst. Sup. Técnico); Teresa Vaz de Noronha (Univ. do Algarve); Tomaz Ponce dentinho (Univ. dos Açores); Xavier Vence (AECR/ Univ. de Santiago de Compostela).

## APDR

Universidade dos Açores  
Rua Capitão João D'Ávila  
9700-042 Angra do Heroísmo  
[www.apdr.pt](http://www.apdr.pt)

## INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Escola Superior Agrária de Bragança  
Campus de Santa Apolónia - Apartado 1172  
5301-855 Bragança  
<http://esa.ipb.pt>

## AECR

C/ Viladomat, 321 entresuelo  
08029 Barcelona  
[www.aecr.org](http://www.aecr.org)

## FUNDACIÓN REI AFONSO HENRIQUES

Avda. Nazareno de San Frontis, s/n  
49027 Zamora (Espanha)  
<http://www.frah.es/>





## INDÍCE

<b>SESSÃO 1 - GESTÃO DE BENS COMUNS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</b> .....	<b>10</b>
Proteção Aos Bens Comuns: Ensaio Comparado Acerca Da Legislação Portuguesa E Brasileira .....	11
O Princípio Do Desenvolvimento Económico E Social Ecologicamente Sustentável A Partir Das Ações Compensatórias De Empresas Mineradoras De Carvão:O Caso Da Empresa Copelmi 22	
Aprendizagem Coletiva E Regulação Na Gestão De Espaços E Recursos: O Caso Da Comunidade Rural Lagoa Dos Cavalos (Ceará, Brasil).....	34
Consumo De Materiais E Responsabilidade Social E Corporativa: Um Estudo Na Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Brasil.....	51
Management Of Community Territories: Interorganizational Communication .....	65
<b>SESSÃO 2 - GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>73</b>
Mobilidade Laboral Na Região Centro 2004-2008.....	74
Economia Da Zona Da Mata De Pernambuco: Algo De Novo? Mais Do Mesmo? .....	95
Concentração E Evolução Da Indústria De Livros No Brasil: Um Enfoque Regional No Período 2000 A 2007 .....	117
O Posicionamento Da Marca Vinho Do Porto No Panorama Nacional .....	133
<b>SESSÃO 3 - INOVAÇÃO E TERRITÓRIO</b> .....	<b>145</b>
<b>Reestruturação Produtiva E Inovação No Setor Sisaleiro Do Estado Da Paraíba, Brazil</b>	<b>146</b>
A Efetividade Da Lei Brasileira De Resíduos Sólidos No Aterro De Arcoverde/Pernambuco/Brasil E O Desenvolvimento Regional .....	157
Políticas De Desenvolvimento Rural No Norte Brasileiro: A Implantação Do Programa Território Da Cidadania No Estado De Rondônia.....	166
Pernambuco: Mudanças Recentes E Seus Impactos Económicos Na Indústria Sucroalcooleira .....	180
Empreendedorismo, Inovação E Desenvolvimento Local: As Micro E Pequenas Empresas Do Interior Norte De Portugal .....	193
<b>SESSÃO 4 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA</b> .....	<b>208</b>
Compatibilização De Informação Geográfica: Carta De Valores Faunísticos Do Parque Natural Das Serras De Aire E Candeeiros.....	209
A Reserva Da Faia Brava: Um Exemplo De Conservação E Gestão Sustentável Da Natureza .....	222
Infra-Estruturas De Dados Espaciais E Gestão Ambiental Transfronteiriça: Caso De Estudo Do Parque Natural Do Douro Internacional E Do Parque Natural <i>Arribes Del Duero</i> .....	236
Corredores Para A Vida Selvagem Com Base Na Modelação Espacial Das Perturbações Ambientais E A Sua Utilidade Para A Conservação Do Lobo-Ibérico: Processos Metodológicos .....	249



Metodologia Para Elaboração Da Carta De Valores Da Vegetação Do Parque Natural Das Serras De Aire E Candeeiros .....	262
<b>SESSÃO 5 - SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>275</b>
Iguais Mas Diferentes: A Importância Em Regionalizar Os Modelos De Projecção Da População Portuguesa .....	276
Modelo Demográfico No Projecto De Investigação Demospin .....	290
As Relações Entre Pmes, Empreendedorismo E Sustentabilidade Local: Uma Análise À Industria E Construção No Vale Do Sousa .....	306
Segregación Laboral De La Mujer En Galicia .....	328
Estimação De Uma Superfície Hedónica De Preços Para O Mercado Habitacional Em Portugal .....	333
<b>SESSÃO 6 - GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>354</b>
Assimetrias Regionais Na Região Norte De Portugal: Uma Análise De <i>Clusters</i> .....	355
O Desenvolvimento Regional, Um Olhar Neo-Schumpeteriano - Apl Da Fruticultura Do Rio Grande Do Norte – Brasil .....	366
Crisis Económica, Mercado De Trabajo Y Población Inmigrante En Andalucía: Sus Potencialidades Para El Desarrollo Regional Sostenible .....	376
As Caixas De Aforros E A Incidencia No Seu Entorno: Unha Aproximación A Partir Das Participações Empresariais Das Caixas De Aforros Galegas No Período 2005-2010 .....	398
<b>SESSÃO 7 - DESENVOLVIMENTO LOCAL E RURAL</b> .....	<b>412</b>
Aldeias Vinhateiras, Turismo E Desenvolvimento Local: Os Casos De Salzedas E Ucanha ..	413
Método De Identificação Do Grau De Gestão (Migg) Em Atividades Agrícolas .....	423
O Modelo “Triple Helix” E O Desenvolvimento Das Regiões: A Perspectiva Das Empresas Dos Distritos De Castelo Branco, Guarda E Viseu.....	432
O Sistema Integrado De Avaliação Do Desempenho No Instituto De Segurança Social, I.P. ..	451
Desenvolvimento Do Território E Conservação Da Natureza, Duas Faces Da Mesma Moeda: O Caso Do Sítio Serra De Montemuro .....	474
<b>SESSÃO 8 - VÁRIOS EN</b> .....	<b>494</b>
The Contribution Of Endemic Plant Species With Economical Value To The Sustainable Development Of Azores Region: The Case Of Azorean Blueberry. ....	495
Evolutionary History Of The Iberian Honey Bee ( <i>Apis Mellifera Iberiensis</i> ): A Genome-Wide Approach .....	501
Guimarães Residents’ Perceptions Towards Tourism Impacts: A Cluster Analysis.....	510
The Common Property Problem Revisited: The Legacy Of Jens Warming.....	520
Solving The “Commons Tragedies” With Rights Based Management. The Reform Of The Common Fisheries Policy.....	527
<b>SESSÃO 9 - SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>535</b>
Avaliação De Impactos Dos Investimentos Em Pesquisa E Desenvolvimento No Setor Elétrico Do Nordeste Brasileiro: Proposta Metodológica .....	536



Desenvolvimento Regional E Sustentabilidade: Uma Análise Crítica A Partir Do Impacto Das Políticas Públicas Na Evolução Dos Factores De Coesão Na Região Do Alto Trás-Os-Montes .....	545
Informação Geográfica E Igt. A Realidade Municipal No Algarve .....	567
Cenários E Modelos Amazônicos: Turismo Na Região Metropolitana De Manaus.....	580
Alteração Do Leito Da Ribeira Da Agualva: Uma Abordagem Interdisciplinar Para Uma Intervenção Após Um Desastre Natural.....	591
<b>SESSÃO 10 - TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>611</b>
O Santuário De Nossa Senhora Dos Remédios: Devoção Ou Turismo?.....	612
Turismo Sustentável: Dimensões Sociais E Ambientais .....	626
Metodologia De Inventariação De Recursos Turísticos Para O Território Do Alentejo .....	635
Papel Do Cluster De Turismo De Porto De Galinhas No Desenvolvimento Local. ....	643
Turismo Em Espaço Rural: Tendências E Oportunidades .....	666
<b>SESSÃO 11 - VÁRIOS EN .....</b>	<b>684</b>
Macro-Region Resoe (North Of Portugal, Galicia And Castile And Leon), A New Type Of Division Inside European Union. ....	685
Methodological Issues For Estimating The Total Value Of The Rehabilitation Of Mining Fields: The Case Of S. Domingos .....	693
Fdi In Portugal And Embraer Investments: The Effects On Portuguese Regional Development .....	716
<b>SESSÃO 12 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA .....</b>	<b>728</b>
Economia Do Meio Ambiente: Olhar Linguístico-Psicológico .....	729
A Biodiversidade Dos Sistemas Florestais – A Percepção Dos Proprietários Florestais.....	742
Marca Del Territorio Como Instrumento De Identidad, Conservacion De Recursos Ambientales Y Comercio Justo Para La Localidad Del Paramo Sumapaz.....	748
Valoração De Serviços Ambientais De Aprovisionamento Gerados Em Territórios Agro Silvo-Pastorís .....	766
Gestão Ambiental E Ordenamento Do Território Em Espaços Insulares. A Rede Regional De Áreas Protegidas Da Região Autónoma Dos Açores.....	776
<b>SESSÃO 13 - INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO &amp; REGIONALIZAÇÃO E FINANÇAS REGIONAIS E LOCAIS .....</b>	<b>788</b>
Cartas De Zonas Inundáveis Para O Planeamento Urbano .....	789
¿Condiciona La Incertidumbre Las Decisiones De Consumo De Las Familias? Un Análisis Con Datos Regionales Españoles .....	798
A Probabilidade De Reeleição Do Autarca Em Funções Enquanto Doseadora De Comportamentos Eleitoralistas .....	814
A Contratualização Em Subvenção Global: Territorialização De Políticas Públicas E Governança Com Base Nas Comunidades Intermunicipais.....	830
Quantificação Do Valor Atribuído A Diferentes Formas Urbanas .....	845



<b>SESSÃO 14 - GESTÃO DE BENS COMUNS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</b> .....	<b>859</b>
Gestão De Estacionamento No Pólo I Da Uc – Um Caso De “ <i>Tragédia Dos Comuns</i> ”? .....	860
Centros De Gestión Veredal Cgv En Comunidades Campesinas Del Páramo De Sumapaz, Ruralidad De Bogotá, Colombia.....	871
A Importância Do Marketing Territorial No (Re)Posicionamento De Uma Estância Termal. O Caso De S. Pedro Do Sul.....	888
Das Políticas Públicas De Desenvolvimento Local Rural Aos Territórios Da Cidadania No Brasil .....	905
<b>SESSÃO 15 - POLÍTICA AGRÍCOLA E BENS PÚBLICOS</b> .....	<b>915</b>
Evolução Da Agricultura Portuguesa No Período 1989/2010. Análise De Indicadores Relevantes.....	916
Produtos Dop/Igp Em Portugal: Da Qualificação Ao Mercado .....	923
Contribuições Da Cafeicultura Orgânica Para O Desenvolvimento Rural Sustentável .....	950
A Ocupação Florestal Das Serras Da Cordilheira Central – Lógicas De Ocupação E Desafios Para O Seu Ordenamento.....	963
<b>SESSÃO 16 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA</b> .....	<b>975</b>
Microeconomia Neoclássica Do Meio Ambiente.....	976
As Tramas Da Questão Hídrica Global: Uma Análise A Partir Da Transformação Da Água Num Bem Público Dotado De Valor Econômico E Dos Comitês De Bacias Hidrográfica No Brasil. 988	
Energia Cara Ou A Falta Dela? (In)Certezas Num Tempo Incerto.....	1000
Avaliação Do Potencial De Produção E Utilização Sustentável De Biomassa Para Energia No Distrito De Bragança .....	1008
<b>SESSÃO 17 - FRONTEIRAS E DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>1022</b>
Analysis Of The Causal Relation Between Construction Activity And The Gross Domestic Product Of Two Neighbouring Economies: Portugal And Spain.....	1023
O Cluster Do Têxtil/Vestuário Na Euroregião Galiza – Norte De Portugal: Um Ambicioso Desafio De Cooperação Económica Transfronteiriça .....	1034
“Especialização Produtiva E Comercial De Trás-Os-Montes E Alto Douro – Um Sério Entrave Ao Seu Desenvolvimento” .....	1055
Recursos Humanos Y Mercado De Trabajo En La Eurorregion Galicia Norte De Portugal... 1072	
The Economic Performance Of Portuguese And Spanish Regions: A Network Dynamics Approach .....	1084
<b>SESSÃO 18 - SUSTENTABILIDADE URBANA</b> .....	<b>1098</b>
Juventude E Cidade: Refletindo Sobre A Sustentabilidade No Espaço Urbano .....	1099
Implantação De Redes-Serviços De Água E Esgoto Em Favelas Do Rio De Janeiro E Salvador E A Questão Da Sustentabilidade Urbana.....	1106
A Agenda 21 Local Numa Lógica Da Necessidade De Implementação De Um Plano Estratégico Para Um Município: O Caso Da Figueira Da Foz .....	1114



“Campo Térmico Da Baixa Atmosfera Urbana Em Condições De Acentuado Arrefecimento Nocturno - O Caso Da Figueira Da Foz (Portugal) ” .....	1127
<b>SESSÃO 19 - ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA REGIONAL &amp; INOVAÇÃO E TERRITÓRIO .....</b>	<b>1137</b>
Reflexões Sobre Os Rumos Da Administração Política .....	1138
O Índice De Desenvolvimento Familiar - Idf Como Ferramenta Para Análise E Gestão De Políticas Sociais Em Unidades Intra-Urbanas <sup>1</sup> .....	1151
Scoreboard Europeu Da Inovação .....	1165
Abordagens Participadas E Colectivas Da Formação No Contexto Do Poder Local E Na Perspectiva Do Conhecimento Como Bem Comum .....	1176
Ensaio Sobre Voluntariado Nos Açores. Inquérito Nas Instituições De Solidariedade Social Aos Valores E Atitudes Do Voluntariado .....	1187
<b>SESSÃO 20 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA .....</b>	<b>1201</b>
Fontes De Financiamento Para Mecanismo De Desenvolvimento Limpo Na Região Nordeste Do Brasil .....	1202
Índice De Potencial Natural Para O Médio Tejo .....	1213
Conservação E Desenvolvimento: Modelos De Governação Em Áreas Protegidas .....	1225
As Salinas Tradicionais De Castro Marim: A Importância Da Gestão Para O Desenvolvimento Local E A Manutenção Da Biodiversidade .....	1240
<b>SESSÃO 21 - METROPOLIZAÇÃO, PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>1264</b>
Territorial Strategic Planning As A Support Instrument For Regional And Local Development: A Comparative Analysis Between Lisbon And Barcelona Metropolitan Areas .....	1265
Um Esboço Sobre A Competitividade Urbana Na Área De Lisboa .....	1273
Baixa De Lisboa E Vila De Oeiras: De Um Legado Partilhado À Potencialidade De Um Símbolo – Um Projecto De Turismo E Competitividade Urbana .....	1294
Construir Territórios Resilientes: Os Sistemas De Informação Geográfica No Apoio À Decisão - Proposta De Metodologia Para A Area Metropolitana De Lisboa .....	1304
O Cluster Do Mar Português: Análise E Planeamento .....	1312
<b>SESSÃO 22 - SUSTENTABILIDADE URBANA &amp; MODELOS OPERACIONAIS DE ECONOMIA REGIONAL .....</b>	<b>1335</b>
Uma Cidade Sustentável, Um Território Coeso: O Exemplo Da Figueira Da Foz. Filosofia De Um Projecto Integrado De Planeamento E Ordenamento Do Território .....	1336
“Monitorização Ambiental Do Município Da Figueira Da Foz (Portugal) ” .....	1346
A Importância Do Espaço Na Análise Do Mercado Da Habitação .....	1353
Avances En El Ajuste De Matrices Input-Output: Su Relevancia Para El Análisis Del Impacto Económico Del Turismo .....	1369
Aplicação Da Análise <i>Shift-Share</i> Para Análise Da Evolução Anual Do Desemprego Registrado Na Economia Portuguesa Entre 2003 E 2010 .....	1383



<b>SESSÃO 23 - REDES DE TRANSPORTES E TERRITÓRIO REDES DE TRANSPORTES E TERRITÓRIO .....</b>	<b>1398</b>
Caminhos Que Unem E Caminhos Que Separam: A Polêmica Br-440 Em Juiz De Fora, Brasil .....	1399
La Experiencia De Las Agroredes Como Instrumento Para El Ordenamiento De Las Cadenas De Abastecimiento De Alimentos. Caso Localidad De Sumapaz -Bogotá .....	1412
Transporte E Território: Acessibilidade Em Área De Baixa Renda No Rio De Janeiro No Caso Das Favelas.....	1435
Dificuldades De Exportação Dos Vinhos De Altitude Do Município Catarinense De São Joaquim .....	1443
Distâncias E Acessibilidade No Interior Do Continente Português.....	1452
<b>SESSÃO 24 - DESENVOLVIMENTO LOCAL E RURAL .....</b>	<b>1463</b>
Inovação E Desempenho Empresarial: Diferenciações Territoriais E Sectoriais .....	1464
Impactos De Cultivares Resistentes A Doenças E Pragas No Desenvolvimento Sustentável De Regiões Cafeeiras .....	1477
Educação E Coesão Social – Que Diferença Faz O Ensino Superior?.....	1486
Cidades Sustentáveis E Educação: O Papel Da Escola Na Promoção Da Cultura De Paz E Justiça Social.....	1504
Que Desenvolvimento Adotar Para A Sustentabilidade Da Região Demarcada Do Douro?.....	1511
<b>SESSÃO BARTOLOMEU.....</b>	<b>1525</b>
Estudo Da Adaptabilidade Da <i>Quercus Suber</i> L. No Nordeste Transmontano .....	1526
Space On Sports – How European Regional Competitiveness Influences Sports Performance .....	1549
A Cooperação Transfronteiriça Institucional Na Região Norte De Portugal – Sobreposição Ou Complementaridade? .....	1575
<b>SESSÃO A - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1591</b>
LA METODOLOGÍA INPUT OUTPUT COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISIS DE LA POLÍTICA REGIONAL.....	1592
A Articulação De Cuidados De Saúde Primários E Hospitais E O Seu Impacto A Nível Regional. ....	1607
O Impacto Dos Incentivos Fiscais Regionais Na Taxa De Criação De Empresas: Estudo Aplicado Às Regiões Portuguesas Do Interior .....	1620
Europa Y El Marco De Desarrollo Regional De Las Rups.....	1635
<b>SESSÃO B - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1650</b>
¿Políticas Para El Desarrollo Regional? La Provincia De Salamanca En El Siglo Xxi.....	1651
La Promoción De La Atracción De Nuevos Pobladores A Través De Las Políticas De Desarrollo Rural: El Caso De Tierra De Campos Y Torozos .....	1664
Políticas De Promoción De Clusters Regionales De Biomedicina: El Caso De Medicon Valley .....	1680
Valores, Crenças E Comportamentos Económicos: Uma Análise Regional .....	1697



---

O Contexto Socioeconómico E As Políticas Públicas De Desenvolvimento De Recursos Endógenos: O Caso Da Floresta Na Península Ibérica.....	1720
<b>SESSÃO C - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1738</b>
Aspectos Técnicos E Opções Políticas Do Processo De Participação Popular: Lições De Experiências No Sul Do Brasil .....	1739
A Contribuição Do Cooperativismo Na Implementação De Políticas Públicas. O Caso Do Programa Luz Para Todos – Médio Alto Uruguaí No Rio Grande Do Sul - Brasil. ....	1752
Os Conselhos Regionais De Desenvolvimento Do Rio Grande Do Sul E O Processo De Participação Popular: A Trajetória De Uma Conquista.....	1767
<b>SESSÃO D - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1776</b>
Complexo Das Usinas Hidrelétricas Do Rio Madeira No Município De Porto Velho E O Novo Cenário Regional.....	1777
Políticas De Desenvolvimento Regional No Brasil.....	1792
Gestão De Políticas Públicas: A Experiência Do Projovem Urbano No Município De Vitória Da Conquista-Ba.....	1802



## EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO INTERIOR NORTE DE PORTUGAL

Maria Ribeiro <sup>1</sup>, António Fernandes <sup>1</sup>, Alda Matos <sup>3</sup>, Paula Cabo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha, Campus de Santa Apolónia, Apartado 117, 5301-855 Bragança, Portugal

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Campus de Santa Apolónia, Apartado 117, 5301-855 Bragança, Portugal

### RESUMO

São muitas as evidências que estabelecem uma relação directa entre o empreendedorismo de uma comunidade e o desenvolvimento económico local. Inúmeros investigadores argumentam que qualquer processo de desenvolvimento económico está associado a inovações geradas por empreendedores. Desta forma, ao empreendedorismo associa-se, na maior parte das vezes, a introdução de inovações na economia, tendo como consequência a evolução e o desenvolvimento da própria sociedade.

O objectivo desta comunicação é analisar o fenómeno do empreendedorismo e da inovação nas micro e pequenas empresas de Bragança e Macedo de Cavaleiros bem como o seu contributo para o desenvolvimento local. A recolha de dados foi feita através de entrevistas semi-estruturadas elaboradas com base no questionário de um estudo concluído em Barcelona, pela Universidade da Catalunha, em 2006. Foram recolhidos dados de 65 empresas no período de Novembro de 2010 a Fevereiro de 2011.

Os resultados revelam que a maioria dos empreendedores é do género masculino (70,8%), tem em média 44,7 anos de idade, possui até 9 anos de escolaridade (65,4%) e antes da criação da própria empresa, trabalhava por conta de outrem (83,1%). Estes empreendedores operam em diversos sectores de actividade, destacando-se, o comércio e a restauração e a construção civil. As empresas estudadas empregam, em média, 5 trabalhadores e 50,8% atingem um volume de negócios até 100.000 euros, dando um contributo positivo para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local, Empreendedorismo, Inovação, Micro-pequenas empresas.

### 1. Introdução

Qualquer processo de desenvolvimento económico está associado a inovações geradas por empreendedores [1], [2], [3], [4]. Uma atitude empreendedora tem como consequência a criação e inovação de negócios [5], de novos processos, de novos serviços [6] que juntamente com uma gestão de conhecimento pode contribuir para uma estratégia de desenvolvimento que conjuga o crescimento de oportunidades de empregos e o aumento da produtividade [7]. O empreendedorismo dos pequenos negócios é quase, unanimemente, visto como benéfico para a vida económica e social de países e regiões [8]. A contribuição do empreendedorismo ao desenvolvimento económico ocorre, fundamentalmente, pela inovação e pela concorrência no mercado. Mais entradas e ameaças no mercado levam a mais aumento da produtividade e inovação uma vez que a ameaça de serem desalojadas serve como incentivo, para as empresas estabelecidas, para impedir a entrada de concorrentes [8]. O contributo do empreendedorismo é também importante na criação de empregos, no crescimento económico, na melhoria da competitividade, no aproveitamento do potencial dos indivíduos e na exploração dos interesses da sociedade no que diz respeito à protecção do ambiente, produção de serviços de saúde, de serviços de educação e de segurança social [9]. Embora o empreendedorismo por oportunidade tenha um impacto maior sobre o crescimento económico comparativamente ao empreendedorismo por necessidade [10], este último, ocupa um lugar de destaque no que diz respeito à inclusão social e à redução da pobreza, uma vez que pode ser



considerado como uma saída profissional que pode garantir um futuro promissor [11] e garantir uma vida digna para os empreendedores [10], [12].

O empreendedorismo é uma importante fonte de criação de emprego; desempenha um papel fundamental na introdução de inovações na economia e constitui-se como o mecanismo que leva a economia e a própria sociedade a evoluir e a progredir; é uma opção de carreira para uma parte importante da força de trabalho; e, tem um impacto muito importante no desenvolvimento regional e no crescimento das economias [13]. A principal causa para o crescimento e desenvolvimento é o aumento da eficiência e da competitividade da economia, e no centro desse aumento da eficiência e competitividade está a inovação, e na base da inovação está a iniciativa empresarial, ou seja, o empreendedorismo [14]. Neste contexto, pretendeu-se como esta investigação analisar o fenómeno do empreendedorismo e da inovação nas micro e pequenas empresas, em dois Concelhos do Distrito de Bragança, bem como o seu contributo para o desenvolvimento local.

## 2. PARTE EXPERIMENTAL

Como o próprio nome indica, este ponto é dedicado à apresentação da metodologia usada para levar a cabo esta investigação, designadamente, participantes, material e procedimento. Para isso, faz-se referência à forma como a amostra foi recolhida, ao instrumento de recolha dos dados e ao tratamento estatístico dos mesmos.

### 2.1. PARTICIPANTES

Recolheu-se uma amostra de 65 empreendedores, com idades compreendidas entre 23 e os 67 anos, com uma média de idades de 44,7 anos (DP±11). Os negócios, localizados em dois concelhos do Distrito de Bragança, tal como mostra a tabela 1, caracterizam-se por serem micro (80%) e de pequena (20%) dimensão.

Os empreendedores são na sua maioria do género masculino (70,7%) e possuem o ensino obrigatório (55,4%). Antes da criação do seu próprio negócio já trabalhavam mas por conta de outrem (83,1%), nomeadamente, em empresas privadas (81,7%), na empresa dos progenitores (1,5%) e numa instituição do ensino superior (1,5%). Apesar de terem criado o seu próprio negócio há uma percentagem relevante que continua a ter uma actividade complementar remunerada (35,4%). Embora as dificuldades e o contexto económico sejam desfavoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento da actividade empresarial, 60% dos empreendedores gostariam que os seus filhos seguissem o seu exemplo, isto é, criassem a sua própria empresa.

Tabela 1: Caracterização do empreendedor

Grupos	Frequências	
	Absolutas (n)	Relativas (%)
<b>Concelho</b>		
Bragança	49	75,4
Macedo de Cavaleiros	16	24,6
<b>Tipo empresa</b>		
Micro	52	80
Pequena	13	20
<b>Género</b>		
Feminino	19	29,2
Masculino	46	70,8
<b>Nível de instrução</b>		
1º ciclo	10	15,4
2º ciclo	13	20
3º ciclo	13	20
Secundário	14	21,5
Ensino superior	15	23



<b>Situação profissional antes da criação do negócio</b>		
Trabalhador por conta própria	5	7,7
Trabalhador por conta de outrem	54	83,1
Desempregado	4	6,2
Outra	2	3,1
<b>Desenvolve actividade complementar remunerada</b>		
Sim	23	35,4
Não	42	64,6
<b>Familiar no mesmo ramo negócio</b>		
Sim	23	35,4
Não	42	64,6
<b>Situação profissional desejada para os descendentes</b>		
Criar o próprio negócio	39	60
Trabalhador na empresa da família	15	23,1
Trabalhador por conta de outrem	11	16,9

## 2.2. MATERIAL

Para a recolha dos dados foi utilizado como instrumento uma entrevista semi-estruturada que resultou da adaptação de questionários sobre o contexto inovador das microempresas e o desenvolvimento local [15], [16].

## 2.3. PROCEDIMENTO

Foram recolhidos dados de 65 empresas no período de Novembro de 2010 a Fevereiro de 2011. Trata-se, portanto, de um estudo de carácter transversal uma vez que este tipo de estudos envolve a análise de fenómenos que se processam todos numa determinada data e que tenham ocorrido no passado ou no presente [17]. Todos os contactos com os participantes foram feitos, pessoalmente, por um colaborador desta investigação, no seu contexto empresarial. Foi num primeiro contacto que os participantes foram informados sobre a natureza e os objectivos da investigação, se garantiu o anonimato e a confidencialidade dos dados e se procedeu à marcação da entrevista voluntária. O tempo total da entrevista foi, em média, de 60 minutos.

O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o SPSS 18.0 (*Statistical Package for Social Sciences*). Recorreu-se à estatística descritiva nomeadamente, ao cálculo de frequências absolutas e relativas sempre que as variáveis eram nominais; e, ao cálculo de medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio-padrão) sempre que as variáveis eram ordinais ou superiores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta secção apresentam-se e analisam-se os resultados obtidos na sequência do tratamento dos dados recolhidos através da entrevista semi-estruturada a empreendedores com negócios localizados em dois Concelhos do Distrito de Bragança, designadamente, Bragança e Macedo de Cavaleiros.

### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Tal como mostra a figura 1, a grande maioria dos empreendedores criaram o seu negócio nas décadas de 80 e 90 do século XX. Precisamente, em Portugal, foi na década de 80 do século passado que se começou a reconhecer a importância do empreendedorismo, fenómeno que estimulava os indivíduos, sobretudo desempregados, a não ficarem à espera de um emprego que poderia não vir, mas a criá-lo, fazendo apelo às competências ganhas ao longo da sua vida profissional ou em outras actividades extra-profissionais. Actualmente, este fenómeno está associado à capacidade do indivíduo tomar iniciativas através da transformação de uma ideia num produto/serviço, mediante uma atitude arriscada, inovadora e pró-activa.

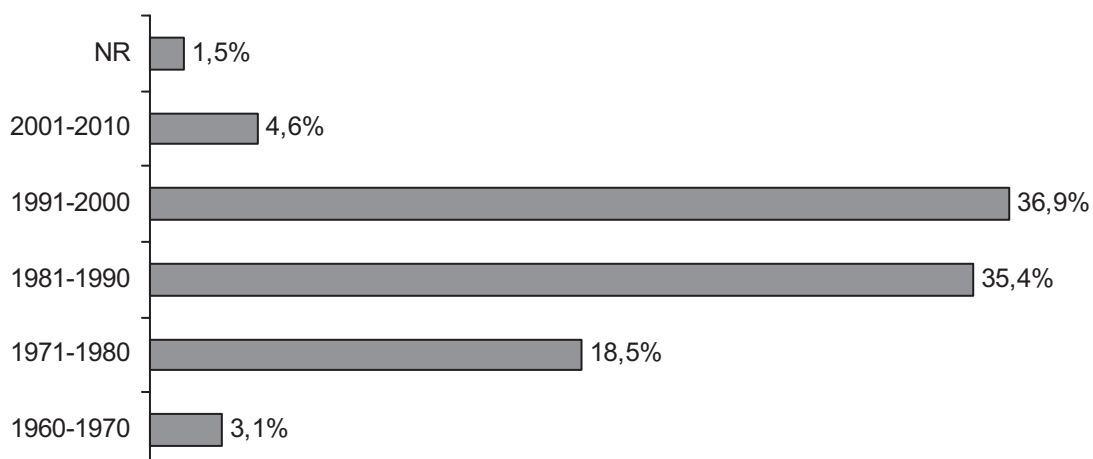


Figura 1: Ano de criação da empresa

Como pode ver-se na tabela 2, o número de sócios do género masculino é superior. Apesar disso, é de notar o aumento do número de sócios registado desde a criação da empresa até à actualidade (5,6%) aconteceu a ritmos diferentes quando o género é tido em consideração. De facto, a taxa de crescimento registada pelo género feminino (13,9%) é muito superior à do género masculino (1,5%).

Tabela 2: Sócios Criadores, Sócios Actuais e Evolução

Número Sócios	Homens	Mulheres	Total
Criadores	66	36	102
Actuais	67	41	108
Varição (%)	+1,5	+13,9	+5,6

A motivação económica (39,4%) e a realização pessoal (39,4%) foram as razões que mais pesaram na decisão de criar a empresa. O desejo de independência é também um dos motivos fortes apontado por 27,3% dos inquiridos (ver figura 2).

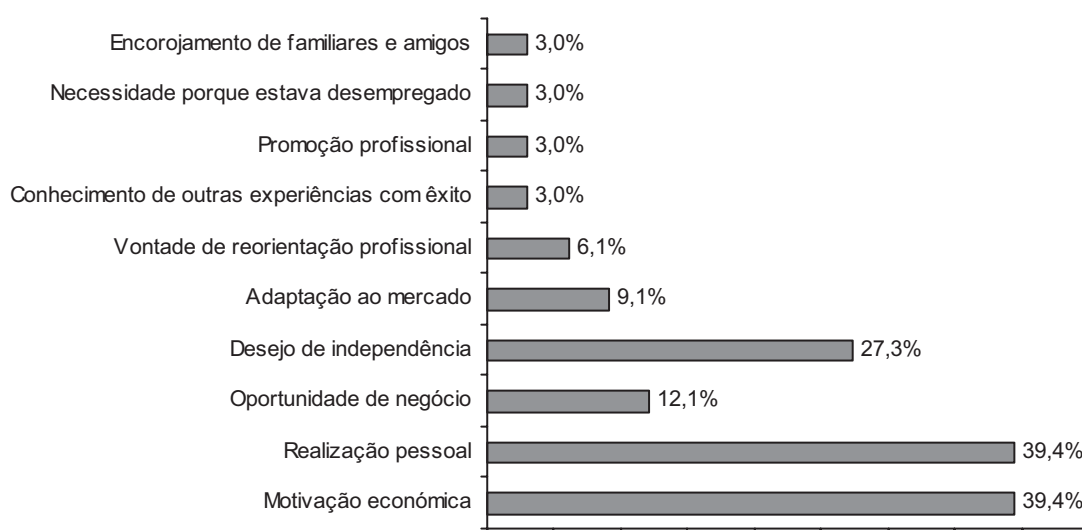


Figura 2: Razões para a criação do negócio



Quando estudados os apoios recebidos aquando da criação e arranque da empresa, verifica-se que muitos dos empresários não receberam qualquer apoio financeiro ou administrativo (53,8%), tal como pode ver-se pela figura 3.

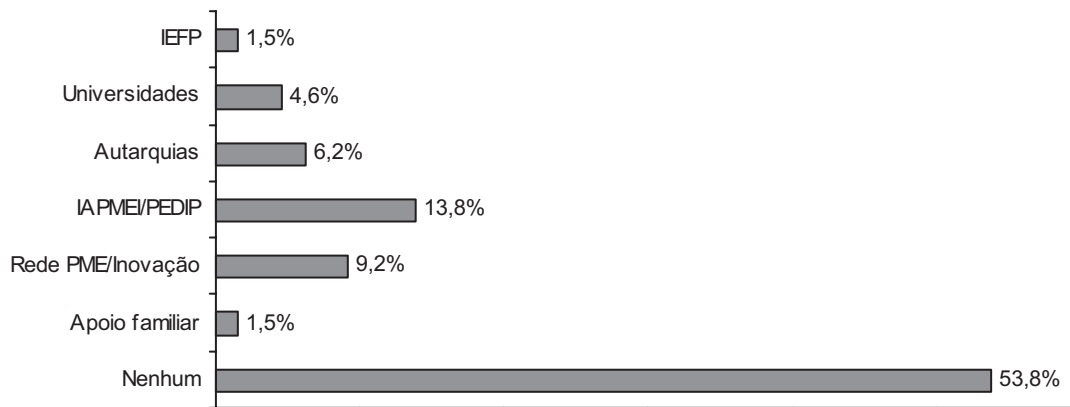


Figura 3: Apoios recebidos para a criação da empresa

Relativamente à actividade desenvolvida pelas empresas verifica-se, pela figura 4, que os sectores mais representativos são, por ordem decrescente de importância, a Restauração e o Comércio (30,8%), Construção (20%), Outros Produtos e Serviços (18,5%), Serviços Pessoais e Actividades Sociais (9,2%), Produção Industrial (9,2%), Transportes e Comunicações (6,2%) e, por fim, Serviços financeiros, Imobiliários e Empresas (4,6%).

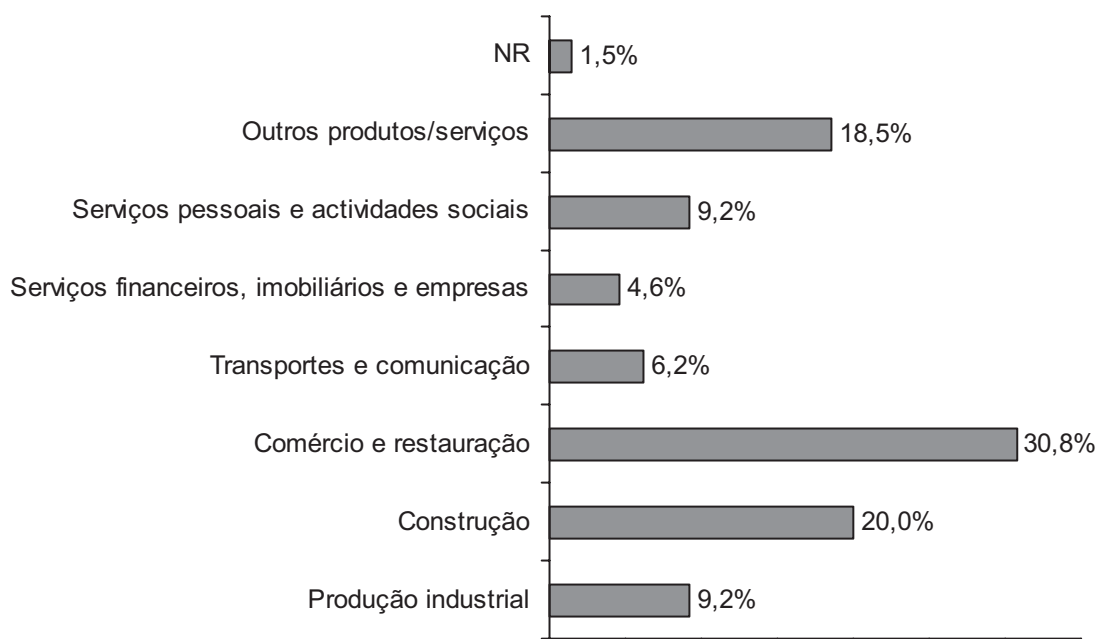


Figura 4: Sector de actividade da empresa

### 3.2. ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

As empresas que fazem parte desta amostra consideram, na sua maioria, estar organizadas por produtos/serviços (81,5%), projectos (64,6%) e processos (53,8%), como pode ver-se na figura 5.

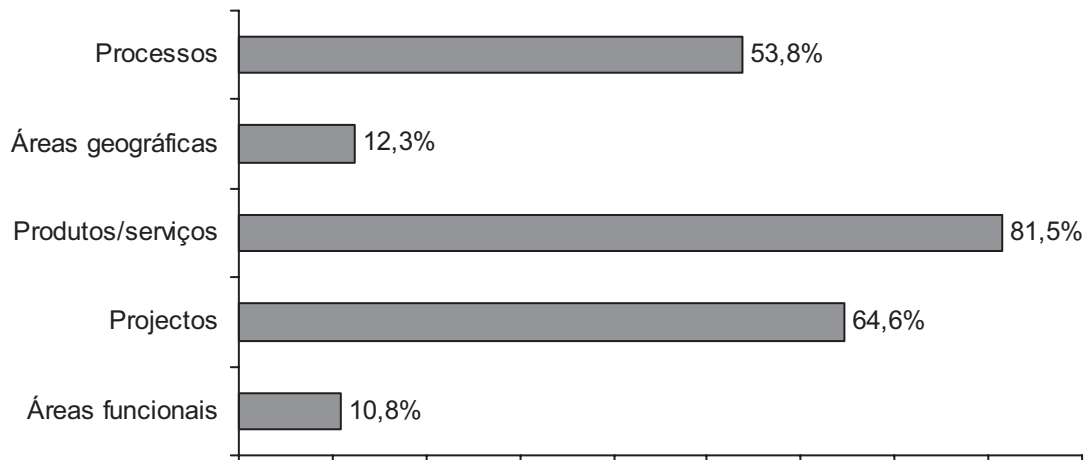


Figura 5: Organização da empresa

A figura 6 revela que, para responder às necessidades do mercado e se adaptarem rapidamente à mudança, as empresas têm equipas de trabalho flexíveis (35,4%), privilegiam o trabalho por objectivos/resultados (26,2%) e adaptam facilmente as tecnologias em função da procura do mercado (24,6%).

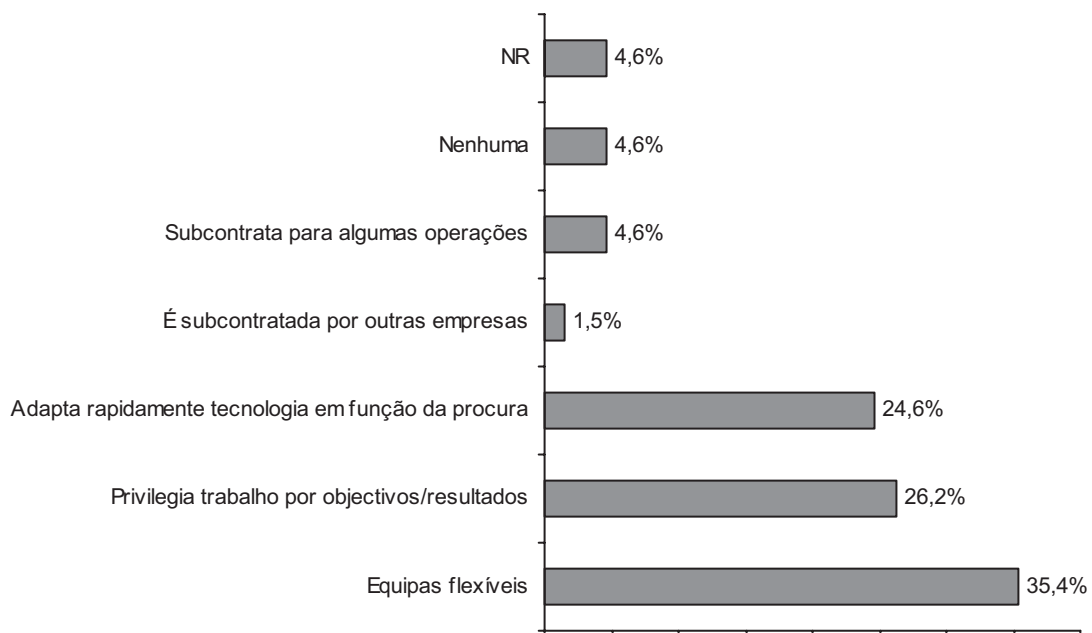


Figura 6: Características organizativas da empresa

Para manterem um bom relacionamento com os seus clientes de forma a fidelizá-los, a abordagem seguida pelos empreendedores privilegia a segmentação por clientes (67,7%), o desenvolvimento de relacionamentos com os clientes de forma individualizada (64,6%) e a elaboração de estudos de mercado (41,5%) para acompanhar melhor as necessidades e os gostos dos seus clientes (ver figura 7).

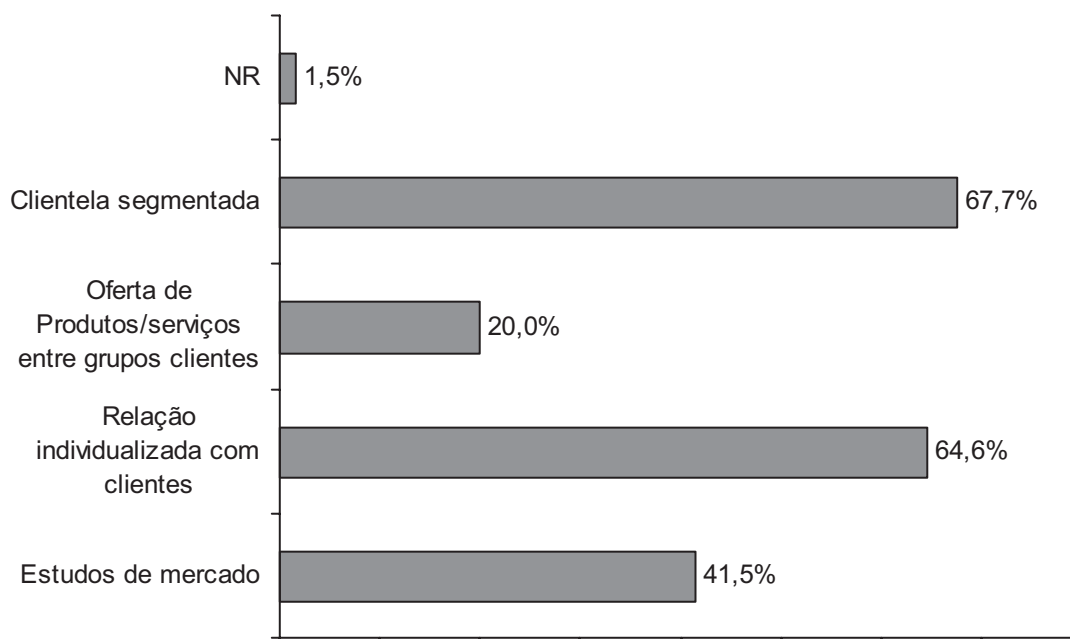


Figura 7: Estratégias de abordagem ao cliente

Tendo em conta a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) pelas empresas, verifica-se os sistemas informáticos mais utilizados pelas empresas estão relacionados com a contabilidade e facturação (52,5%), como pode ver-se na figura 8.

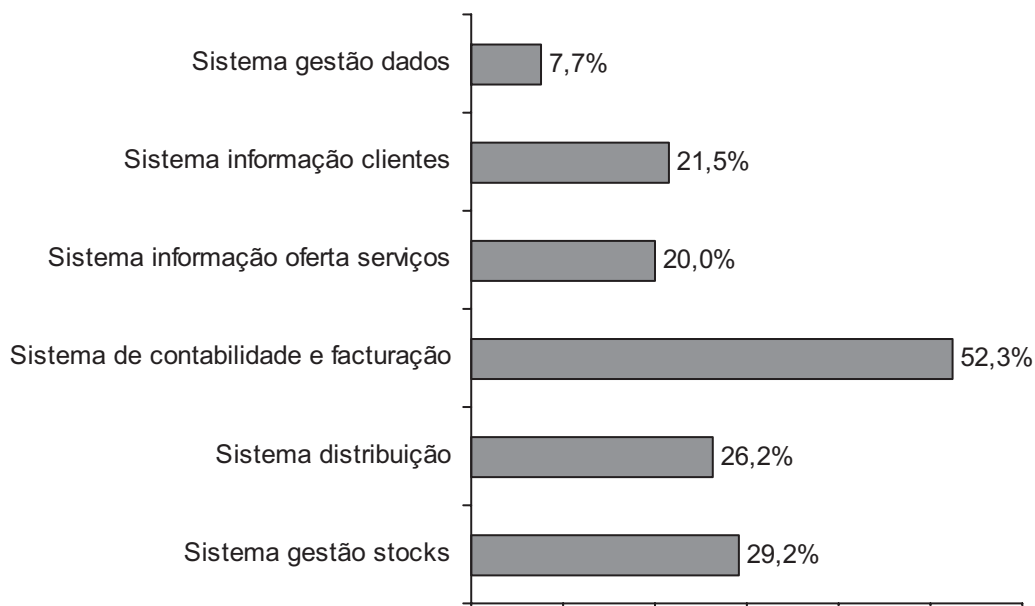


Figura 8: Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas pela empresa

Tal como mostra a figura 9, os maiores benefícios apontados pelas empresas face à sua localização prendem-se com a proximidade dos fornecedores e clientes o que permite poupança nos custos de distribuição dos produtos/serviços, um atendimento mais personalizado, eficiente e eficaz aos clientes e grande disponibilidade por parte dos fornecedores.

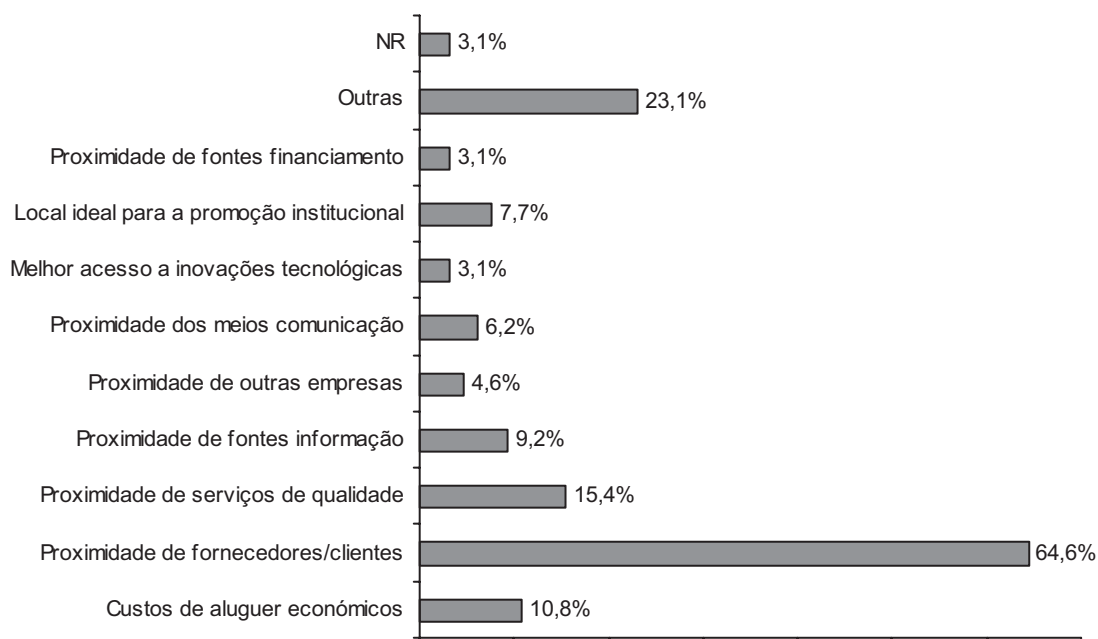


Figura 9: Vantagens da localização da empresa

### 3.3. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS

A inovação tornou-se um factor chave no processo de competitividade económica, podendo considerar-se, no âmbito do conceito de sistemas de inovação, duas vertentes complementares, designadamente, institucional e tecnológica [14].

Do total de empresas, 66,2% introduziram pelo menos uma inovação e, tal como se pode ver pela tabela 3.

Tabela 3 – Inovações em TIC

Grupos	Frequências	
	Absoluta (n)	Relativa (%)
<b>Cooperação na introdução inovações</b>		
Não cooperei com ninguém	22	33,8
Centros inovação não universitários	2	3,1
Distribuidores	15	23,1
Fornecedores de tecnologias	17	26,1
Outros fornecedores	14	21,5
Empresas concorrentes	2	3,1
Programa Rede PME/inovação	7	10,8
<b>Inovações TIC introduzidas</b>		
Processos	11	16,9
Produtos/serviços	28	43,1
Organizativo	29	44,6
Nenhum	20	30,8
<b>Resultados das inovações introduzidas</b>		
Nenhum	1	1,5
Gestão logística mais ágil	14	21,5
Oferta de produtos/serviços mais ampla	14	21,5
Processo produtivo mais flexível	9	13,8
Resposta mais rápida ao mercado procura	17	26,2
Nova estrutura organizativa	17	26,2
Gestão interna automatizada	13	20,0
Outros benefícios	10	29,2



<b>Patentes ideias</b>		
Sim	9	13,8
Não	56	86,2
<b>Origem das Inovações</b>		
Não se aplica	12	18,5
O empreendedor	1	1,5
Os trabalhadores	20	30,8
Empresas especializadas	24	36,9
Departamento de design empresa	9	13,8
Ensino superior	15	23,0
<b>Importância dos investimentos em I&amp;D</b>		
<40%	12	18,5
40-70%	14	21,5
71-90%	1	1,5
≈100%	3	4,6
NR	35	53,9

As inovações foram introduzidas cooperando com fornecedores (47,6%), por empresas especializadas contratadas para o efeito (36,9%) e por trabalhadores da própria empresa (30,8%). Tiveram impacto sobretudo na rapidez de resposta ao mercado da procura e ao nível organizativo. Apenas 13,8% das empresas patentearam essas inovações.

Para cerca de 40% das empresas, o peso dos investimentos em actividades de I&D representa até 70% do total de investimentos efectuados. Contudo, a maioria não fez qualquer investimento em actividades de I&D (53,9%).

### 3.4. MERCADO E COMPETITIVIDADE

O mercado consiste no grupo de clientes ou potenciais clientes que têm a possibilidade ou a vontade de comprar determinados produtos ou serviços, para satisfazer as suas necessidades ou desejos [14].

Relativamente a esta matéria, os resultados mostram que é reduzida a proporção de empreendedores que operam em mercados internacionais. De facto, apenas 12,3% dos respondentes operam em simultâneo nos mercados nacionais e internacionais. As empresas estão presentes, essencialmente, no mercado Espanhol no qual actuam mais de 75% das empresas (ver figura 10).

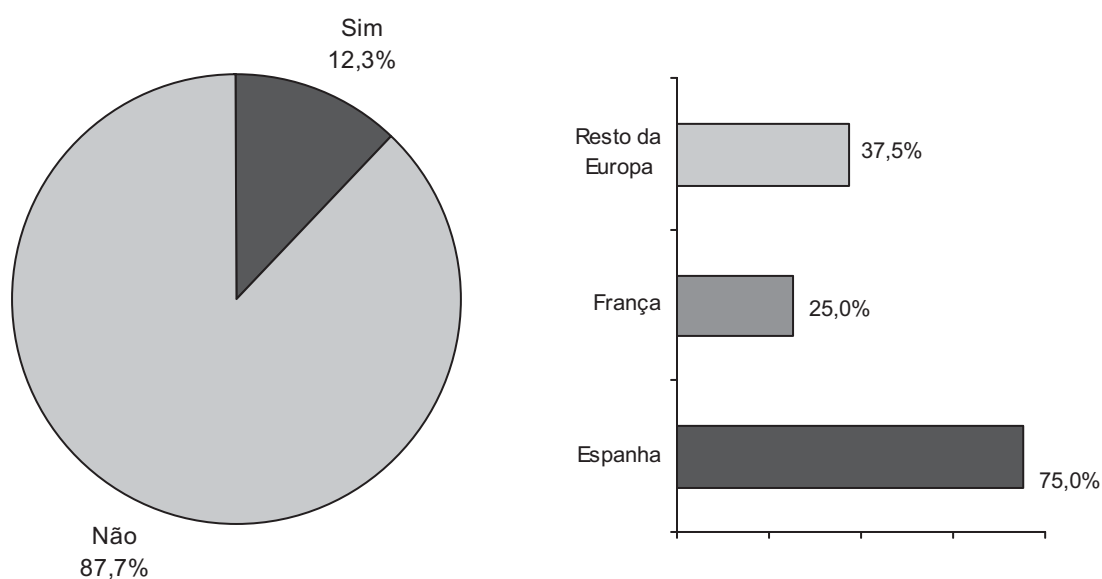


Figura 10: Mercados Internacionais (n=8)



A análise de competitividade olha para um conjunto de empresas ou outras instituições/organizações (num dado sector) que disponibilizam determinados produtos ou serviços que são similares ou substitutos, próximos entre si [14].

A grande maioria dos empreendedores considera enfrentar uma pressão competitiva forte. De facto, mais de 50% dos respondentes considera que a pressão competitiva é alta (50,8%) e 20% considera ser muito alta. Contudo, é expressiva a percentagem de respondentes que considera ter uma pressão competitiva fraca (27,7%) (ver figura 11).

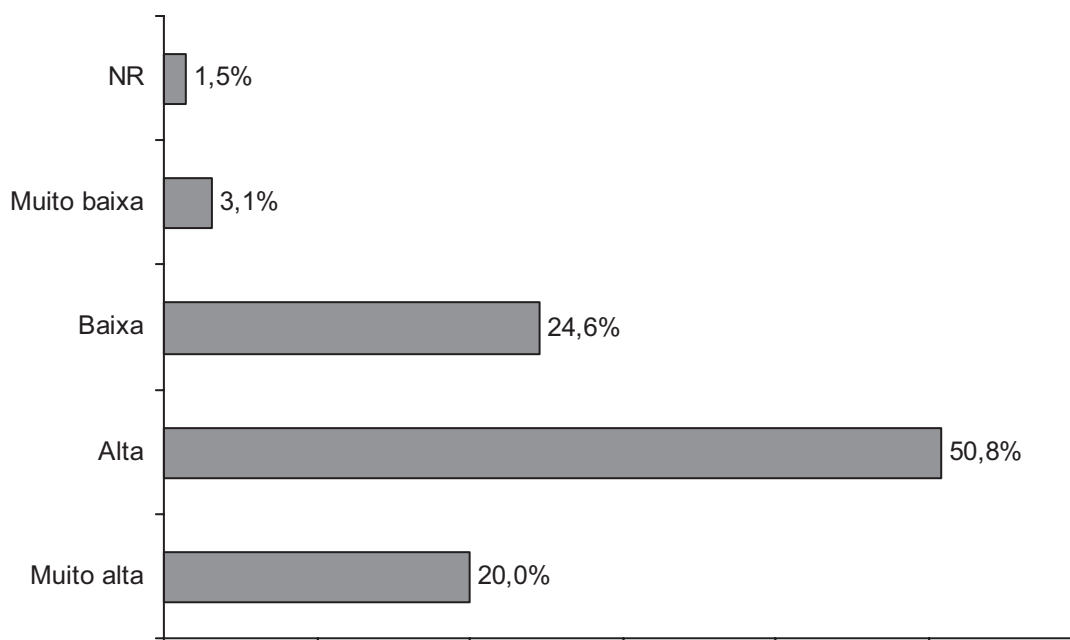


Figura 11: Percepção da pressão competitiva

As empresas estudadas empregam, em média, 5 trabalhadores e 50,8% atingem um volume de negócios até 100.000 euros dando um contributo positivo para o desenvolvimento socioeconómico local (ver tabela 4).

Tabela 4: Volume negócios, evolução facturação e número de trabalhadores, previsão lucros

Grupos	Frequências	
	Absoluta (n)	Relativa (%)
<b>Volume de negócios (€)</b>		
<30000	21	32,3
30000-100000	12	18,5
100001-250000	6	9,2
>250000	20	30,8
NR	6	9,2
<b>Evolução do número de trabalhadores</b>		
Diminuiu	9	13,8
Manteve-se	52	80,0
Aumentou	3	4,6
NR	1	1,5
<b>Evolução da facturação</b>		
Diminuiu	11	16,9
Manteve-se	37	56,9
Aumentou	15	23,1
NR	2	3,1



Previsão de lucros no presente ano económico		
Sim	61	93,8
Não	4	6,2

Apesar da pressão competitiva, 84% das empresas manteve (80%) ou aumentou (4,6%) o número de trabalhadores relativamente ao ano anterior. O mesmo se verificou em relação ao volume de facturação que se manteve ou aumentou para 80% das empresas. Mais de 90% das empresas prevê chegar ao fim do ano económico e obter um resultado positivo.

Uma demonstração de como os empreendedores pretendem manter a sua vantagem competitiva no negócio foi o facto de grande percentagem das empresas considerarem que prestam serviços ou oferecem produtos de qualidade (67,7%). De facto, a qualidade, como pode ver-se na figura 12, emerge como o factor crítico de sucesso capaz de suportar a estratégia competitiva das empresas estudadas.

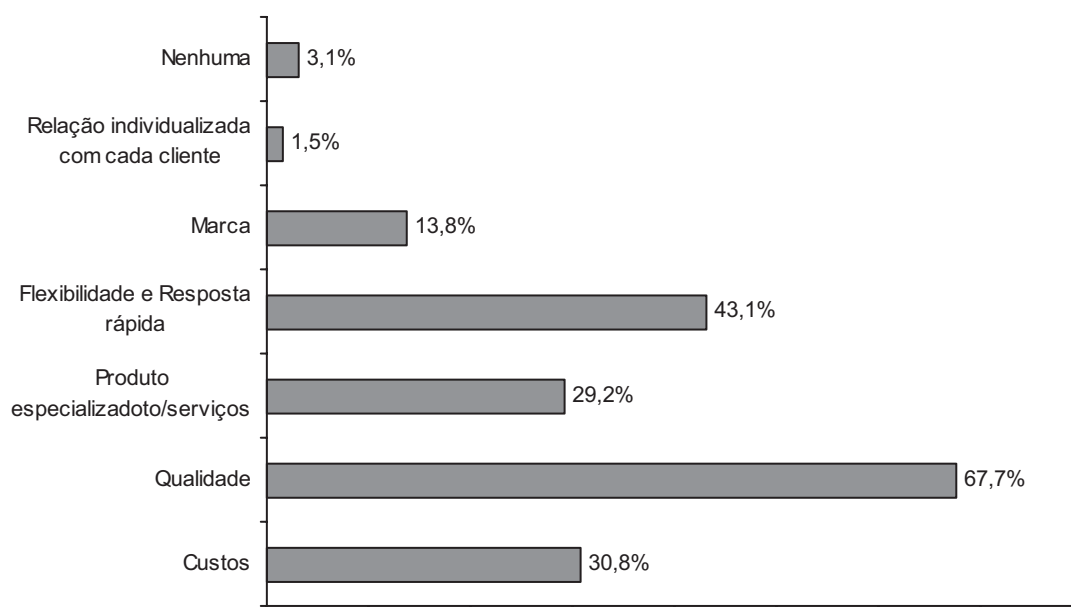


Figura 12: Estratégias predominantes na empresa

A Marca é uma promessa sobre as características e qualidade do produto e sobre a sua manutenção ao longo do tempo [18]. Apesar das vantagens de se investir numa marca, designadamente, a fidelização dos clientes conseguida através da confiança que a marca transmite [18], na opinião destes empresários, a importância da Marca não tem grande expressão (13,8%) o que, de alguma forma, parece contradizer a estratégia de fornecimento de produtos/serviços de qualidade

### 3.5. CRESCIMENTO DA EMPRESA

Considerando as estratégias de crescimento, 13,8% dos empresários querem manter a sua posição actual no mercado. Contudo, a esmagadora maioria pretende crescer adoptando estratégias tais como o desenvolvimento de novos produtos e colocando-os nos mercados onde já opera (64,6%) ou conquistar novos mercados com os produtos actuais (38,5%) (ver figura 13).

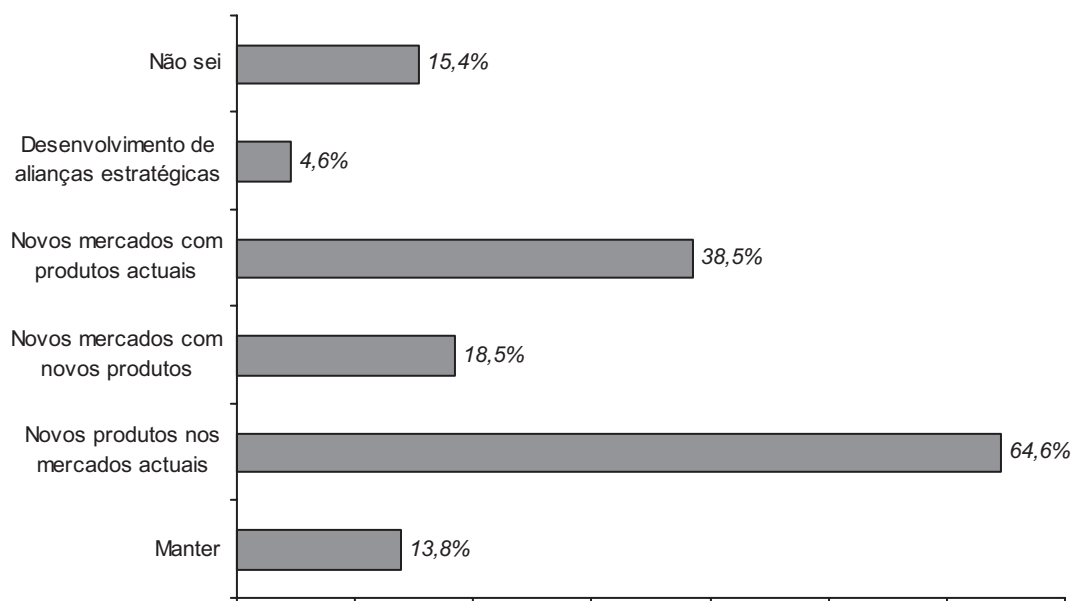


Figura 13: Estratégias de crescimento

A flexibilidade é vista por 80% dos empreendedores, como uma importante característica para impulsionar o crescimento da empresa uma vez que pretendem desenvolver novos produtos e entrar em novos mercados com os produtos actuais. Mais uma vez, para financiar esse crescimento, a maioria dos empreendedores pretende usar capitais próprios (ver figura 14).

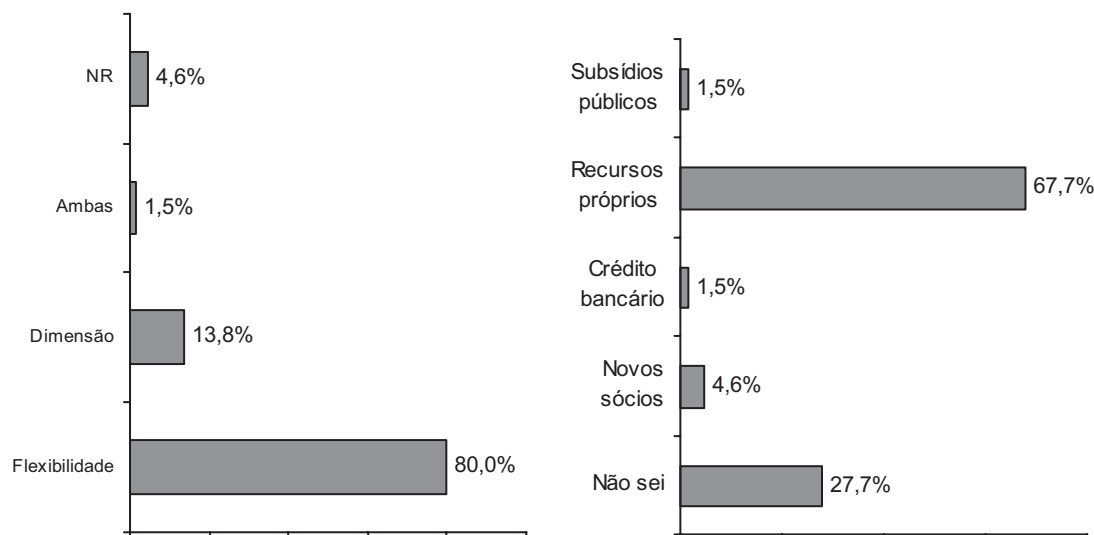


Figura 14: Formas de impulsionar e financiar o crescimento

### 3.6. COMÉRCIO ELECTRÓNICO

O ambiente da Internet tem sido uma importante ferramenta na busca de informações relevantes para a gestão das organizações, na modificação dos processos de negócios e até mesmo na criação de novos modelos de negócios [19]. A expedição dos produtos através da Internet é uma forma de venda de acesso fácil, já que os circuitos curtos de comercialização/venda directa melhoraram os preços na origem, aumentando as receitas das empresas.

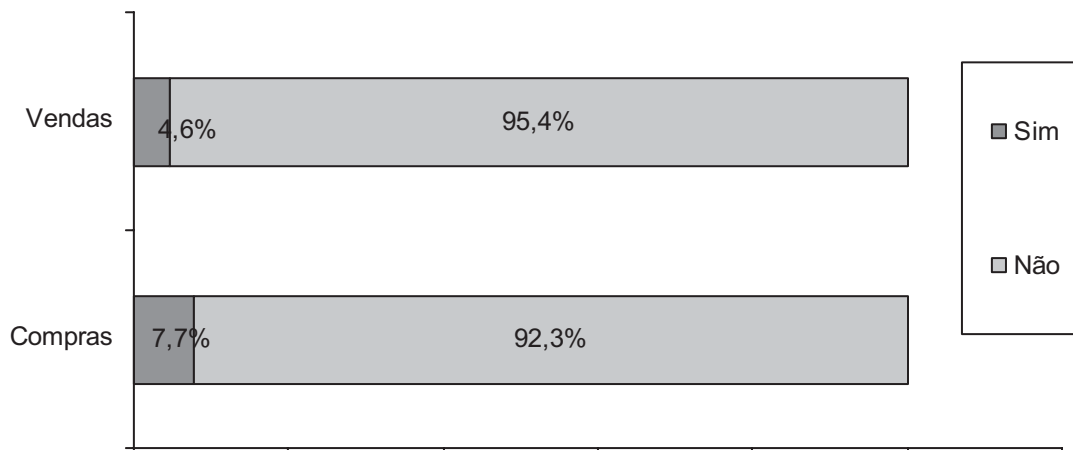


Figura 15: Compras e vendas feitas pela internet

Apesar de quase todas as empresas terem internet (73,8%) e uma percentagem significativa possuir uma página Web (26,2%), os investimentos em publicidade na internet representam em média 17% do total de investimento em publicidade (1111,5 €). Por outro lado, as actividades comerciais, quer compras, quer vendas, feitas através destas tecnologias são feitas por uma minoria, não atingindo sequer os 10% (ver figura 15). Contudo, as compras são efectuadas por um maior número de empresas comparativamente às vendas. Os mesmos resultados foram obtidos num estudo que teve como objectivo explorar o fenómeno do empreendedorismo e inovação no seio das PME's em Portugal junto de 30 empresas da Rede PME inovação COTEC Portugal [16].

### 3.7. A CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

Quando se questionaram os empresários sobre a possibilidade de, num futuro próximo, criarem outra empresa, apenas 12,3% respondem afirmativamente e planeiam a sua criação dentro de um período temporal superior a 12 meses.

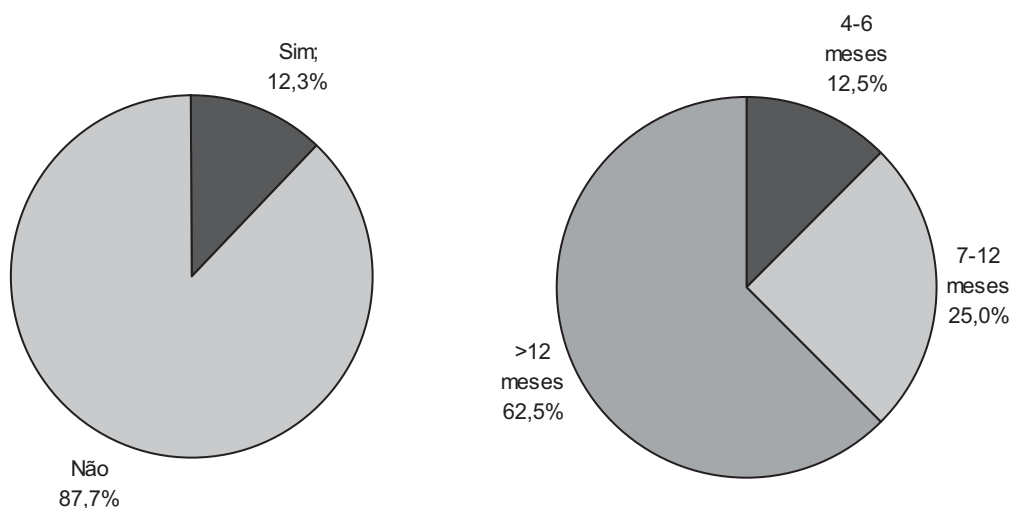


Figura 16: Criação de uma nova empresa e prazo (n=8)

Este novo negócio será financiado recorrendo não só a capitais próprios (75%), mas também a fontes de financiamento tradicionais como o crédito bancário e a fontes de financiamento públicas nacionais e internacionais.

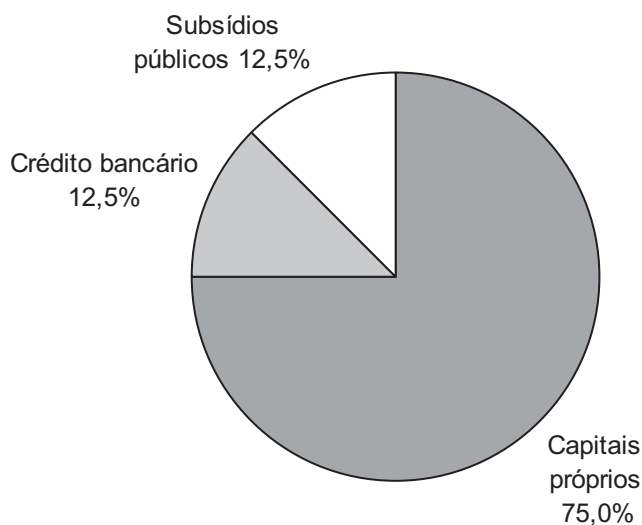


Figura 17 – Fontes de financiamento da nova empresa (n=8)

#### 4. CONCLUSÕES

Esta comunicação teve como objectivo analisar o fenómeno do empreendedorismo e da inovação nas micro e pequenas empresas de Bragança e Macedo de Cavaleiros bem como o seu contributo para o desenvolvimento local. Os empreendedores inquiridos têm idades compreendidas entre os 23 e os 67 anos, com uma média de idades de 44,7 anos (DP±11), são na sua maioria do género masculino (70,7%) e possuem o ensino obrigatório (55,4%). A grande maioria dos empreendedores criaram o seu negócio nas décadas de 80 e 90 do século passado e antes da sua criação já trabalhavam por conta de outrem (83,1%). A motivação económica (39,4%) e a realização pessoal (39,4%) foram os motivos que mais pesaram na decisão da criação da empresa.

As empresas estudadas empregam, em média, 5 trabalhadores e 50,8% atingem um volume de negócios até 100.000 euros dando um contributo positivo para o desenvolvimento socioeconómico local. Operaram sobretudo no mercado nacional e, apesar da pequena dimensão, 12% operam também no mercado internacional. Apesar da pressão competitiva, 84% das empresas manteve (80%) ou aumentou (4,6%) o número de trabalhadores relativamente ao ano anterior. O mesmo se verificou em relação ao volume de facturação que se manteve ou aumentou para 80% das empresas. Mais de 90% das empresas prevê, no fim do ano económico, obter um resultado positivo.

Do total de empresas, 66,2% introduziram pelo menos uma inovação. Para isso, recorreram principalmente à cooperação com fornecedores (47,6%), designadamente, fornecedores de tecnologias e outros fornecedores. Estas inovações tiveram impacto sobretudo na rapidez de resposta ao mercado da procura e ao nível organizativo. Contudo, apenas 13,8% dos empreendedores afirmaram ter patenteado essas inovações.

Num futuro próximo, 12,3% dos empreendedores pretendem criar um novo negócio dentro de um período temporal superior a 12 meses. Este novo negócio será financiado recorrendo principalmente a capitais próprios (75%) tal como aconteceu na fase de arranque do negócio actual (53,8%).

#### BIBLIOGRAFIA

1. Mazzarol, T. et al., *Factors influencing small business start-ups: a comparison with previous research*, International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, 5(2): 48-63, (1999).



2. Kristiansen, S. & Indari, N., *Entrepreneurial intention among Indonesian and Norwegian students*, Journal of Enterprising Culture, 12(1): 55-78, (2004).
3. Acs, Z. et al., *What does Entrepreneurship data really show? A comparison of the global entrepreneurship monitor and the World Bank Group Datasets*. World Bank, Policy Research Working paper Series 4467, (2008).
4. Martens, C. & Freitas, H., *Influência do empreendedorismo nas intenções de direccionamento profissional dos estudantes*, Estudo & Debate, Lajeado, 15: 71-95, (2008).
5. Audretsch, D., *Innovation, growth and survival*, International Journal of Organization, 13: 441-457, (1995).
6. Wong, P. et al., *Entrepreneurship, innovation and economic growth: Evidence from GEM data*, Small Business Economics, 24 (3): 335-350, (2005).
7. Castillo, P. et al. B., *Una Innovación pedagógica para la formación de universitarios emprendedores*, Rev. FAE, Curitiba, 11 (2): 113-126, (2008).
8. Barros, A. & Pereira, C., *Empreendedorismo e Crescimento económico: uma análise empírica*. RAC, Curitiba, 12(4): 975-993, (2008).
9. Comissão Europeia, *Livro Verde: Espírito Empresarial na Europa*, Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias, (2003).
10. Degen, R., *Empreendedorismo: Uma filosofia para desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza*, Revista de Ciências da Administração, 10 (21):11-30, (2008).
11. Leite, A. & Oliveira, F., *Empreendedorismo e novas tendências*, EDIT VALUE: Consultadoria Empresarial, Universidade do Minho, Braga, Portugal, (2007).
12. Masuda, T., *The determinants of latent entrepreneurship in Japan*, Small Business Economics, 26: 227-240, (2006).
13. Gaspar, F., *The importance of entrepreneurship competitions to spread entrepreneurship spirit and to support startup creation - a survey in Portugal*, Actas do 15º Congresso da APDR, Cidade da Praia, Cabo Verde, (2009).
14. Silva, L. et al., *Inovação e criação de novos negócios*. Lisboa: Associação de Jovens Agricultores de Portugal, 1ª edição, (2009).
15. Montes, G. et al., *Entorn innovador, microempreses i desenvolupament local Una anàlisi de les empreses creades amb el suport de Barcelona Activa*. Barcelona: Universitat Oberta de Catalunya (UOC), (2006).
16. Cardoso, G. et al., *Empreendedorismo e Inovação nas PME's em Portugal: a Rede PME Inovação COTEC*, Lisboa: Lisbon Internet and Networks, International Research Programme, (2009).
17. Polit, D. & Hungler, P., *Fundamentos de Pesquisa*, 3ª Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, (1995).
18. Mello, L. & Marreiros, C., *Marketing de Produtos Agrícolas*, Lisboa: Associação de Jovens Agricultores de Portugal, 1ª edição, (2009).
19. Martens, C. & Freitas, H., *Empreendedorismo e desenvolvimento de micro e pequenas empresas: proposição de um modelo baseado na Internet para estimular a orientação empreendedora*, Actas do 3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (CONTECSI), São Paulo: FEA/USP, p. 245, (2006).